PROJETO CULTURAL - PATRIMONIO

RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA TECELAGEM PARAHYBA – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS /SP.

A proposta pretende apresentar o Projeto Cultural de Recuperação e Revitalização do prédio histórico fábrica Tecelagem Parahyba.

PROJETO CULTURAL PATRIMONIO

RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO PRÉDIO HISTÓRICO DA TECELAGEM PARAHYBA – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS /SP.

O Município de São José é composto por um rico e valioso patrimônio arquitetônico industrial, único na região, situado em sua maior parte, na área urbana, O que contribui para empreender esforços públicos e privados na sua conservação e valorização.

O prédio da Tecelagem pode ser considerado pioneiro no processo de industrialização da cidade e em consequência, a preservação desta memória histórica municipal constituirá como o marco inicial de resgate do acervo da cidade.

.

Apresentação

Buscamos neste caderno mostrar de forma sucinta a potenciais empresas patrocinadoras do projeto uma forma viável financeiramente para as obras de restauração e revitalização deste importante patrimônio histórico para o Município de São José dos Campos e Vale do Paraíba.

Resumo Histórico:

O INÍCIO

O processo de uso da área teve-se início em 1911, quando em ofício da Câmara, é noticiado em anúncios na capital, São Paulo, a doação de terrenos para instalarem indústrias de algodão no município de modo que empregassem mulheres para aumento da renda das famílias.

A construção iniciou-se em 1920 e em 14/03/1925 estava erguida, mas, somente em meados de 1927, iniciou as atividades, empregando 300 operários. A fábrica foi inaugurada, por um grupo de empresários portugueses assoaciados a brasileiros, entre eles **Ricardo Severo da Fonseca Costa**, sócio de Ramos de Azevedo, importante arquiteto e construtor da época, na capital Paulista.

No início a produção estava focada em apenas no tecido Brim.

Ricardo Severo da Fonseca e Costa (1869 -1940)

Foi um engenheiro, arquiteto, arqueólogo e escritor que, por ter se envolvido num movimento revolucionário contra a monarquia portuguesa, foi obrigado a exilar-se no Brasil.

Exerceu no Brasil as profissões para as quais se habilitou.

Foi sócio de Ramos de Azevedo (1851-1928) e com este construtor brasileiro, foi o responsável por grandes obras de engenharia realizadas em São Paulo na primeira metade do século XX, dentre as quais destaca-se: a Pinacoteca do Estado, Teatro Municipal de São Paulo, Escola Politecnica, Mercado Municipal, Faculdade Medicina da USP, Centro Republicano e Clube Portugues, Projeto Benficencia Portuguesa de Campinas e de Santos e Projeto do Estádio São Januário, no Rio de Janeiro.

Voltando ao prédio, no final da década de 20, Olivo Gomes, na época atuando como corretor na bolsa de valores, trabalhava com corretagem de café e algodão, foi convidado para analisar os ativos fixos da fábrica e atuar como consultor financeiro, e em pouco tempo, passou para o cargo de gerente.

Em 1933, Olivo Gomes adquiriu os ativos da fábrica em acordo com Ricardo Severo e na condição de principal acionista se torna proprietário e presidente da Tecelagem Parahyba.

Ainda na década de 30, a fábrica recebe o benefício de 25 anos de isenção dos principais impostos. Nesta época a Tecelagem possuia em seu quadro 1.200 funcionários, produzindo 170 mil cobertores e 180 mil metros de brim por mes.

Na década de 40, a marca Cobertores Parahyba passou a dominar o mercado interno e aumentou consideravelmente suas exportações devido à Guerra, o que gerou altas margens de lucro para uma produção de 4 milhões de cobertores por ano.

Nos anos 50, Olivo Gomes decidiu transformar a fábrica para a produção de cobertores de alto padrão. Então, ele foi para a Itália, na região de Firenze, a fim de contratar especialistas do Instituto Buzzi, da cidade de Prato. Olivo contrata diversos profissionais especializados em diferentes etapas da produção de cobertores, como fiação e tear.

Além dos italianos, Olivo também trouxe para o Brasil**, maquinários europeus**, que os italianos acabaram canibalizando com as máquinas que a fábrica já tinha. Mas como a mão-de-obra local não era capacitada, Olivo criou a escola de alfabetização da Tecelagem Parahyba, onde os funcionários eram alfabetizados e recebiam treinamento.

Em 1957, já bem fragilizado e doente, Olivo Gomes faleceu e deixou cinco filhos. Clemente Gomes, o mais velho acabou assumindo os negócios.

Com Clemente Gomes à frente da empresa, os negócios continuaram a crescer na década de 60, principalmente pelo alto investimento em publicidade. A marca Cobertores Parahyba estava presente em revistas, rádios, feiras, brindes e patrocínio de eventos e esportes. Foi quando foi ao ar pela primeira vez a campanha publicitária mais famosa do Brasil, que marcou gerações com o jingle “Já é hora de dormir”, com arranjo de Erlon Chaves e voz de Lourdinha Pereira. Todas as noites, às nove horas em ponto ia ao ar na TV Tupi a chamada do jingle para que as mães colocassem as crianças para dormir, pois a programação não era adequada.

Com Clemente ainda à frente dos negócios, **nos anos 70** a fábrica dominava mais de 70% do mercado nacional e exportava para mais de 90 países, com linhas assinadas por Pierre Cardin, Pierre Balmain e Maurício de Sousa, da Turma da Mônica.

Nesta época Severo Gomes (1924-1992), irmão de Clemente, formado em direito, rumou para a política assumindo pela segunda vez um ministério, o da Indústria e do Comércio do governo Geisel, deixando em segundo plano a fábrica em São José dos Campos.

A empresa tornou-se um marco referencial na história da cidade, influenciando os caminhos do município.

No início das atividades o relacionamento entre patrão e operários deu-se de forma paternalista (onde a figura do proprietário é de extrema relevância no quadro de suas avaliações afetivas, como nos relatos, Olívo Gomes vestido de branco em suas vistorias no interior da fábrica).

A empresa influenciou mudanças nos aspectos sociais e culturais da cidade, com crescimento populacional e da base produtiva, com novo núcleo urbano – industrial em crescimento.

O setor têxtil teve duas épocas importantes na cidade, uma em 1925 – tecelagem, e outra em 1946 quando se instalou a 1ª Multinacional da cidade, a francesa Rhodia, na mesma região, Norte.

Estiveram 70 anos no controle do mercado nacional, de tecidos e lã.

Em 1953 a 1956 passou a ter 60 mil m2 de área construída.

1967 – Lança cobertores e mantas sintéticos, fibras acrílicas. Transferiu cobertores de algodão para o Nordeste, cidade de Moreno e Recife, Pernambuco.

1974 – lança cobertores de pelo alto;

1998 – Criada a cooperativa dos funcionários que passam a administrar parte da empresa como forma de acerto das dívidas trabalhistas. Foi a primeira no seguimento no ramo de têxteis. Atualmente com 60 cooperados produzindo 10 mil peças mês. Maquinário dos anos 70, ainda em perfeito estado e funcionando.

Em terreno original de aproximadamente 145.200 m2 quadrados.

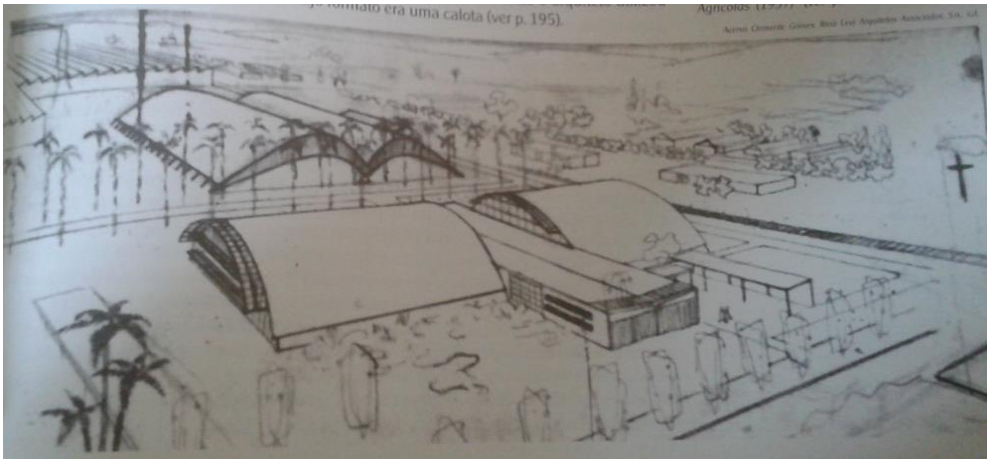
A implantação do prédio se ateve ao traçado ferroviário

Destacou-se na inovação no trato com os funcionários, colocando a disposição: mercado, farmácia, consultórios: médico e odontológico, cabelereiro, campo de futebol, festas para crianças, o compromisso social era inerente ao trabalho.

A Família também se destacava pela gestão participativa e pelos melhores resultados na agropecuária, como o maior plantador de batatas, maior produtor de leite e o 2° melhor rebanho do mundo.

A área está ao lado do Parque da Cidade, área impar, que se destaca como dimensão espacial e cultural de Santana, como um dos mais belos conjuntos arquitetônicos paisagísticos da modernidade brasileira, com obras do Arquiteto Rino Levi e do paisagista Burle Marx.

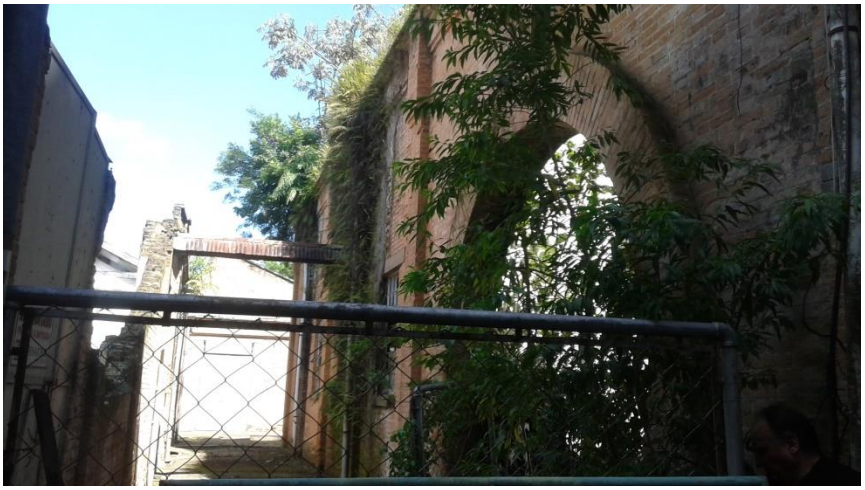
Enfim, podemos dizer que é o maior e mais importante acervo patrimonial, histórico industrial e cultural da cidade de São José dos Campos e região.



Propostas: mercado no primeiro plano e galpão gaivotas ao fundo, garagem máquinas.

FOTOS DA DÉCADA DE 30 – FACHADAS PRINCIPAL

Fotos dos estado atual



Cobertores
Parahyba

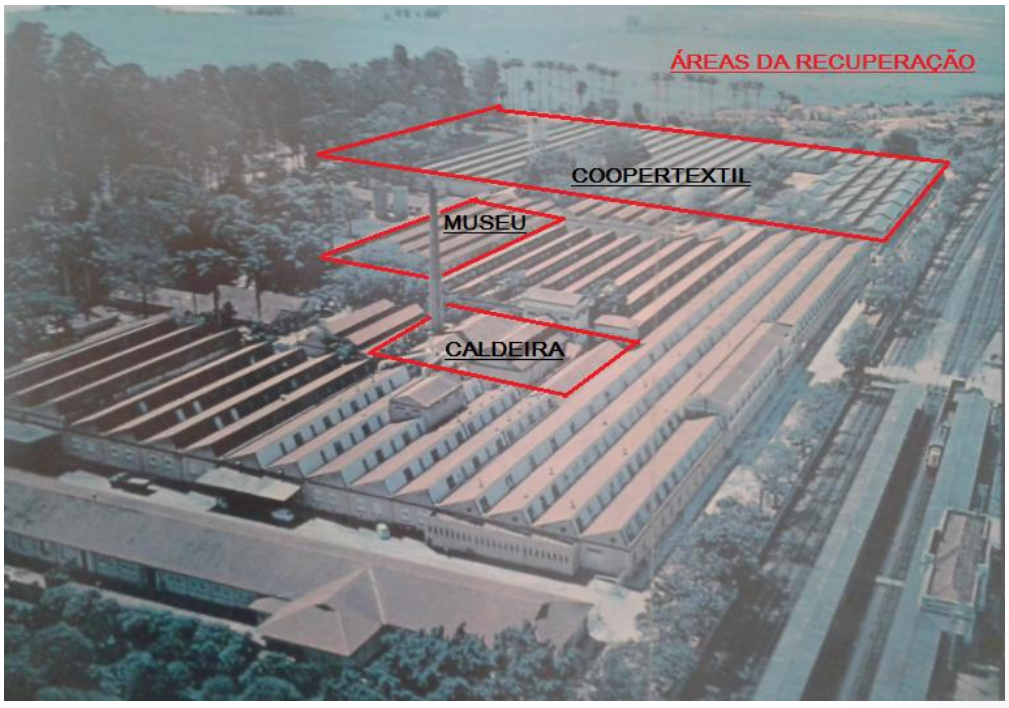
Objetivos:

Dentre vários objetivos para a execução do projeto podemos destacar:

1) Recuperar e revitalizar parte importante de um **patrimônio histórico** da cidade de São José dos Campos, de propriedade da Coopertextil. Prédio de características ecléticas. O prédio é referencia no processo de industrialização do município;
2) Destinar uso e ocupação deste espaço, situado muito próximo centro da cidade, para o desenvolvimento de comércio, trabalho industrial, **atividades de cultura**, educação, lazer e espaço gastronômico para funcionários e população;
3) Ampliar a oferta de **trabalho e emprego** com as obras e depois para os profissionais envolvidos nas atividades de tecelagem e comerciais do local;
4) Implantar Centro de Artesanato Popular e Centro do Cooperativado em áreas internas dos galpões;

5) Criar Centro Cultural – Museu vivo com maquinário da tecelagem em funcionamento / Museu estático com peças antigas no local abandonado, transformando-o em utilizável;
6) Implantar Centro Gastronômico no local com comidas típicas da região e dos povos que compõe a comunidade do município, principalmente, culinária mineira;
7) Programar indústria de tecelagem manual, com produção de tecelagem artística em parceria com o Instituto Burle Marx;
8) Buscar parceria com o SEBRAE-SP, FIESP (COMTEXTIL), CIESP e Associação Comercial e Industrial da cidade na promoção deste espaço;
9) Contribuir para o **turismo** da cidade;
10) Promover durante as obras intercambio com as faculdades de arquitetura da cidade e região para conhecer o prédio e obras, visando a participação dos alunos no processo de resgate, como forma de promover conhecimento e divulgação do espaço dinâmico e comercial do local;

Enfim, acreditamos que o local será, assim como foi no passado, uma referencia pioneira para a população no desenvolvimento da cidade.



Justificativa:

O projeto tem como premissa o desenvolvimento de atividades econômicas em consonância com artesanato, cultura e gastronomia, o que já se caracteriza como inovador do ponto de vista sócio cultural da cidade.

O prédio histórico da Tecelagem Parayba está localizado no mais antigo bairro de São José dos Campos, Santana, Região Norte, Marco Inicial da ocupação da cidade.

Visa proporcionar o resgate de um importante patrimônio arquitetônico, acervo do município e região.

Vale destacar que o projeto tem proximidade com o Banhado, área com legislação de proteção ambiental, podendo contribuir para a integração de um projeto futuro pioneiro, Tecelagem, Parque da Cidade, Fazenda Santana do Rio Abaixo e Banhado, formando um excelente complexo de turismo e cultura. E ainda, podendo ajudar no estabelecimento de uma linha de trem turística ligando a outras regiões do Vale, como Campos do Jordão ou Guararema.

O projeto será um dinamizador e influenciador na preservação de outros patrimônios do município e regional.

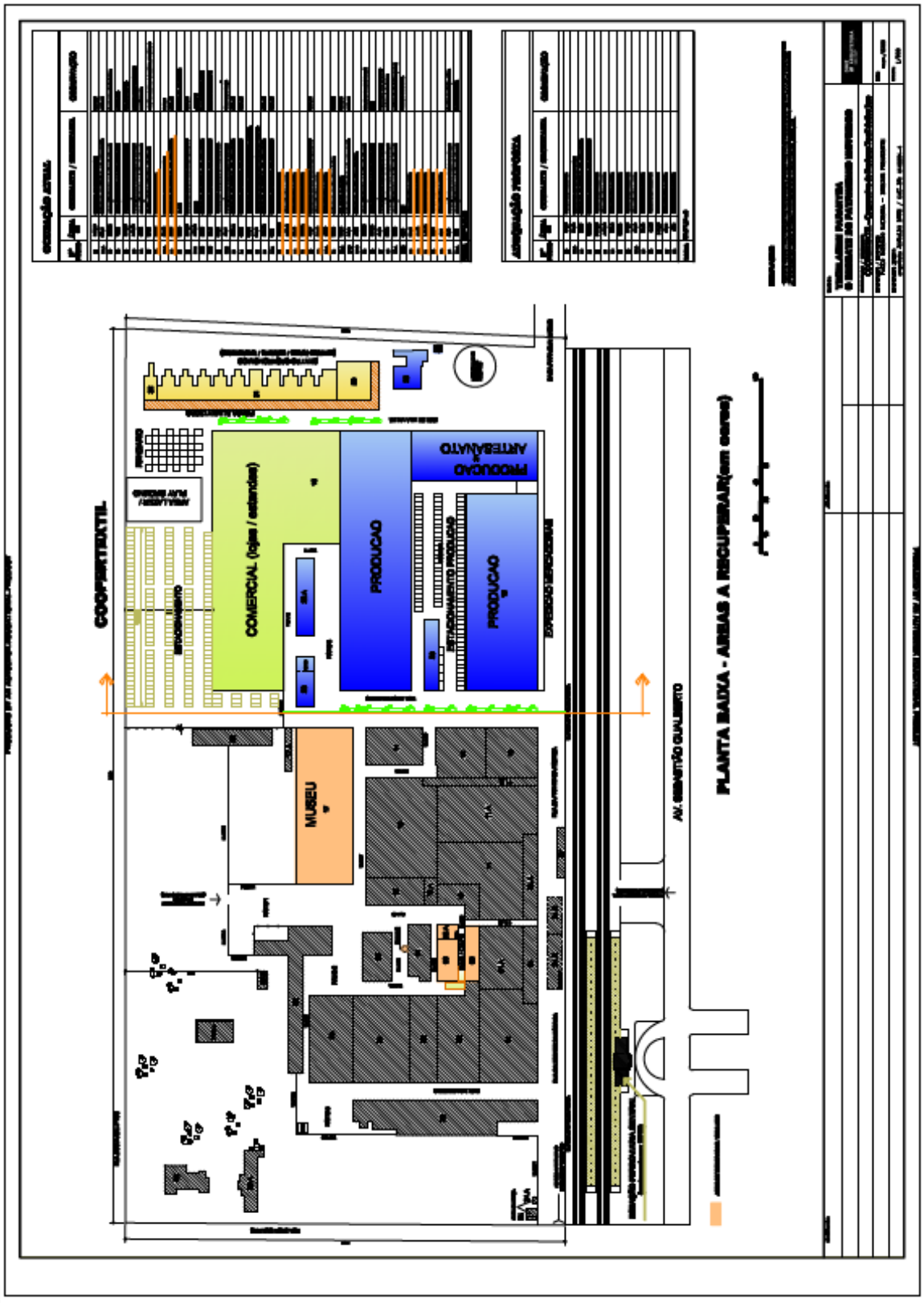
A COOPERTEXTIL proponente do projeto possui uma vasta experiência no ramo cooperativado, atuante desde 1993, o que vai proporcionar o uso e ocupação constante por trabalhos e projetos para a comunidade trabalhadora, após o termino das obras.

Com o projeto teremos aumento das oportunidades de empregos na área de serviços, construção e cultura.

A empresa patrocinadora poderá descontar os recursos doados nos impostos, ICMS Imposto de Renda – IR ou IPTT/ISS.

Destaque também para o **marketing positivo do nome da empresa** patrocinadora durante **as obras, na inauguração e peças promocionais do espaço cultural**.

Entretanto, as oportunidades criadas pelo projeto e sua viabilidade financeira são concretas e contribuirá para o crescimento e o desenvolvimento da cultura, emprego e do turismo em São José.


COOPERATEXTIL
COMERCIAL (lojas / estandes)
PRODUCAO
PRODUCAO ARTESANATO
PRODUCAO
MUSEU
AV. SENATOR GUALBERTO
PLANTA BAIXA - AREAS A RESGUARDAR(sem escala)

Plano de ação:

Áreas:

Terreno ..... ± 150.000,00 m2

Construção existente:

COMPLEXO 50.744,34 m2

COOPERTEXTIL 27.677,54 M2

Serviços planejados:

• Levantamento arquitetônico e planialtimétrico da área;

• Elaboração dos projetos executivos completos de arquitetura (plantas baixas, elevações, cortes, cobertura e implantação), instalações (elétrica (fiação e luminotecnica), hidráulica (água fria, esgoto e água pluvial), SPDA, contra incêndio, lógica, segurança), estrutural e paisagismo (avaliação das árvores existentes);

• Cronogramas físico e financeiro das obras e de todo o processo;

• Relatório fotográfico detalhado da situação atual do prédio e suas instalações;

• Elaborar Plano de Identidade Visual e de Comunicação do local;

• Elaborar Projeto Museológico (estático e dinâmico), do local;

OBRAS:

• Recuperação da cobertura (telhas, calhas, condutores);

• Melhoria de acessos e da acessibilidade ao prédio;

• Recuperar esquadrias (portas e janelas) de madeira e metálicas;

· Adequação – piso, paredes, portas e iluminação, para uso;

• Revisão e melhoria das instalações:

- Elétricas;
- Informática;
- Contra incêndio (tubulação e sinalização);
- TV e internet;
- Segurança.

• Construção de novos banheiros masculino, feminino e para deficientes;

• Adequação do espaço administrativo para **Centro Gastronômico**, nas instalações, revestimentos, pisos internos e externos, coberturas (vidro aramado no pergolado), pinturas interna e externa e paisagismo;

• Recuperação da **chaminé** existente e sirene do local, assim como a caldeira de 1923;

• Implantação de Outdoor vertical na estrutura da caixa d'água para comunicação dos atrativos do local;

• Implantar rendário no local próximo ao campo;

• Trocar gradil antigos e colocar novos nas divisas;

• Pinturas: interna e externa das áreas com tintas;

• Implantar **sala multiuso, cinema e auditório**, para capacidade para 200 pessoas;

Estimativa de Valores:

- PROJETO EXECUTIVO COMPLETO ..... R$ 137.000,00
- OBRAS
  - FASE 01 – COBERTURAS ..... R$ 1.000.000,00
  - FASE 02 – ESQUADRIAS /PISOS ..... R$ 1.000.000,00
  - FASE 03 – INSTALAÇÕES ..... R$ 1.000.000,00

- FASE 04 – ADEQUAÇÕES / CHAMINÉ ..... R$ 1.000.000,00
- FASE 05 – PINTURAS / RENDÁRIO / CINEMA / AUDITÓRIO ..... R$ 1.000.000,00

TOTAL GERAL ..... R$ 5.137,000,00

Elaboração / agenciamento = 10% do valor geral, conforme dita legislação vigente.

Viabilidade financeira

- PROAC – desconto do valor patrocinado no ICMS. Lei n° 12.268/2006, **até limite de R$ 1.000.000,00 por ano**;
- Lei Rouanet – desconto do valor patrocinado no Imposto de Renda;

Observações:

1 - O plano de trabalho das obras será aprovado pelos órgãos de proteção ao patrimônio do município e do estado.

2 - A empresa patrocinadora poderá indicar uma pessoa ou grupo para a fiscalização das obras e da prestação de contas mensal do projeto.

Anexos:

9.1 - Portfólio e Currículo do profissional técnico responsável pelo projeto e obras.

Paulo Roberto Palmeira

Presidente COOPERTEXTIL

R o n a l d o D i n i z

Diretor Técnico – CAU/BR: A116634-4

Portfólio e Currículo da empresa

O presente portfólio trata de alguns dos projetos e trabalhos executados pela empresa Diniz Arquitetura – projetos e construções, para clientes, nos Estados: de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

São Paulo

1) Prefeitura Municipal de São Jose dos Campos.

2) Prefeitura Municipal de Jacareí /3) **Fundação Pro-Lar de Jacareí** / 4) **SAAE – Jacareí**

5) **Empresas de telecomunicações**: Ericsom, VIVO e RF COM LTDA – SP

6) **Fortvale** – comércios e serviços Ltda. SJC/SP. / 7) **TCT investimentos e *participações Ltda.*** *SJC/SP.* ***Domínio Residencial Tennis Village.*** *SJC/SP.*

Rio de Janeiro

1) Fundação Cultural e Filantrópica Léa Pentagna – restauro e revitalização prédio século

2) Câmara Municipal de Valença (recuperação e revitalização do prédio do século XIX)

3) Santa Casa de Misericórdia de Valença (projeto e obra de 600 m2);

4) Prefeitura Municipal de Valença (projetos de revitalização teatro Rosinha de Valença e restauro da Estação Ferroviária Juparana / Revitalização da principal Rua da cidade);

5) Mitra Diocesana de Valença (projeto de restauro de 03 igrejas, com projetos aprovados no IPHAN e Ministério da Cultura);

6) Igreja Presbiteriana de Valença (projeto de restauro da igreja de Valença);

Em Valença merece destaque o **Projeto de Restauro da sede da Fundação Cultural e Filantrópica Léa Pentgna.** Um prédio do século XIX, com 518.00 m2, implantado numa área arborizada de 17.000,00 m2. Projeto aprovado no Ministério da Cultura e pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e patrocinadores.

Minas Gerais:

1) **Prefeitura Municipal de Rio Preto** (projeto e dimensionamento das redes de água e esgoto da cidade) / **2) Toca arquitetura** – elaboração de projetos , acompanhamento e fiscalização das obras comerciais e residenciais (concessionárias de veículos e prédios com 05 pavimentos)

DINIZ
ARQUITETURA
CONSTRUÇÕES
URBANISMO